

Educação Patrimonial – Palacetes e Casarões do Centro Histórico e Paisagístico da Cidade de Petrópolis – RJ.

Heritage Education - Mansions and Houses in the Historic and Landscape Center of the City of Petrópolis - RJ.



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v13i2.3172>

Maria das Graças Ferreira

Professora Adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo
(DAU/ESDI/UERJ)

Email: mgferreira@esdi.uerj.br



<https://orcid.org/0000-0001-6444-5605>

Alexia Cantreva de Góes

Graduada em Arquitetura e Urbanismo
(DAU/ESDI/UERJ)

Email: goes.alexia@graduacao.uerj.br



Recebido em: 04/11/2020 – Aceito em 29/01/2021

Resumo: Apresentamos, neste artigo, o resultado da pesquisa histórica e arquitetônica realizada pelo projeto de extensão: Preservação - Educação Patrimonial: Casarões e Palacetes do Centro Histórico e Paisagístico de Petrópolis/RJ, com alunos do Departamento de arquitetura e urbanismo (DAU/ESDI/UERJ). O projeto de extensão tem como meta levantar dados, elaborar palestras, informativos, para a divulgação sobre a história, arquitetura e patrimônio do Centro Histórico e Paisagístico da cidade de Petrópolis, situada na Região Serrana do Rio de Janeiro. E contribuir para a difusão da educação patrimonial e do Patrimônio Cultural: arquitetônico e paisagístico implantado no século XIX e XX, construído a partir do plano urbanístico do Major Júlio Frederico Koeller, de 1845, que constitui importante Sítio Histórico Urbano como: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico tombado pelo IPHAN (Instituto Histórico e Artístico Nacional). Havendo carência de projetos, divulgação e da educação patrimonial efetiva no município, com informações sobre importância deste Patrimônio Cultural desta cidade.

Palavras Chave: Educação Patrimonial, Preservação, Patrimônio Cultural.

Abstract: In this article, we present the result of the historical and architectural research carried out by the extension project: Preservation - Heritage Education: Houses and Mansions in the Historical and Landscape Center of Petrópolis / RJ, with students from the Department of Architecture and Urbanism (DAU / ESDI / UERJ). The extension project aims to collect data, prepare lectures, informative, to disseminate the history, architecture and heritage of the Historical and Landscape Center of the city of Petrópolis, located in the mountainous region of Rio de Janeiro. And contribute to the dissemination of heritage education of Cultural Heritage: architectural and landscape implanted in the 19th and 20th century, built from the urban plan of Major Júlio Frederico Koeller, from 1845, which constitutes an important Urban Historic Site as: Architectural and Landscape Set listed by IPHAN (National Historical and Artistic Institute). With a lack of projects, dissemination and effective heritage education in the municipality, with information on the importance of this city's Cultural Heritage.

Keywords: Heritage Education, Preservation, Cultural Heritage.

Introdução

Contexto Histórico

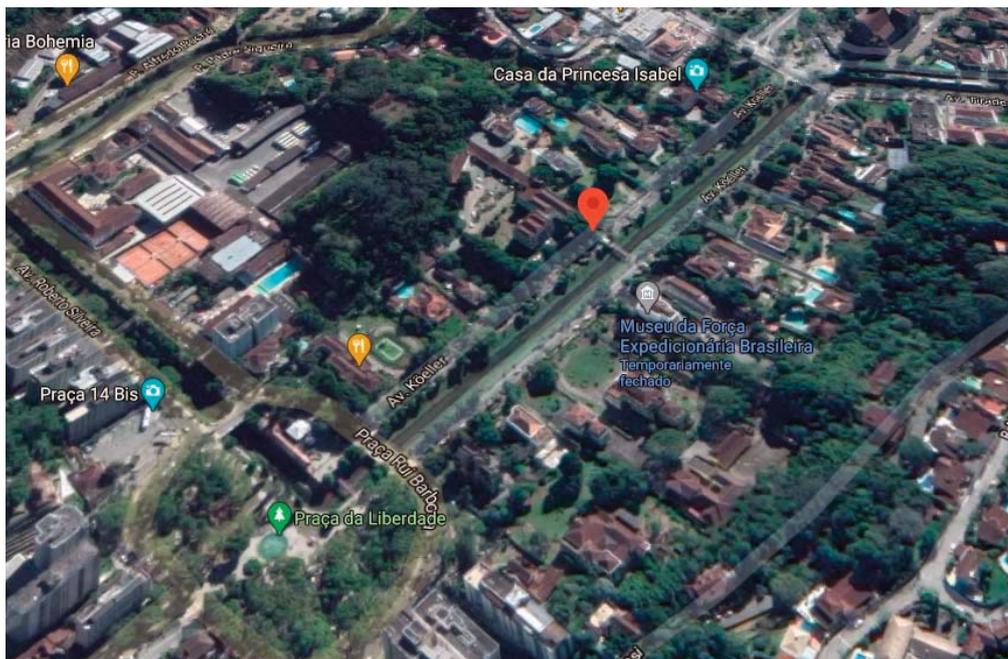


Figura 3: Imagem de satélite da Avenida Koeller
fonte: Google Maps

Casarões e Palacetes - Centro Histórico e Paisagístico - Petrópolis /Rio de Janeiro

No total são vinte seis casarões e palacetes na Avenida Koeller, e destacamos neste artigo, os mais importantes e significativos da Avenida Koeller, pesquisados pela equipe do projeto de extensão em 2018/2019. Cujo resultado final são as fichas técnicas e levantamentos fotográficos de todos.

Casa da Princesa Isabel - Avenida Koeller nº42 – Centro.



Fonte: Isabella Vasconcellos (2018)

História

Hoje situada na Avenida Koeller número 42, antes Rua Dom Afonso número 02, foi projetada pelo engenheiro Major Júlio Frederico Koeller, em 1940, e construída por José Pedro da Motta Saião, o Barão de Pilar. Vendida em 15 de fevereiro de 1871, para Rodrigo Delfim Moreira e mais tarde para a Princesa Isabel e Conde D'Eu. No tímpano da casa ainda se encontram as iniciais entrelaçadas *I e G* (Isabel e Gastão). Ali moraram até 1889, quando foram obrigados a tomar caminho do exílio. Com isso, o procurador foi encarregado de alugar o Palácio da Princesa, sendo o primeiro inquilino o súdito britânico John R. Allen; o segundo foi o ministro da

França, Visconde de Lazour de Sainte Fortunada e o terceiro foi o ministro da Bolívia, Angel Viaña, que permaneceu até 1901 tendo feito a instalação elétrica do prédio. O próximo foi o Ministro da Alemanha, possuindo o próprio mobiliário da sala de jantar, depositou o da princesa num cômodo das cocheiras, quando em 1907, um incêndio destruiu todos os móveis ali depositados. Com a transferência do diplomata foi o contrato transferido a seu colega Franz Von Richman a ainda sucessivamente pelo embaixador americano Dudley e por EwinVermon Morgan, que em 1912 transferiu a embaixada para o Rio de Janeiro. O palácio tornou-se sede da Nunciatura Apostólica até 1917, no ano seguinte foi alugada ao Prof.º José Cavalcanti de Barros, que aí inaugurou o Colégio Acioli e funcionou até 1932. De 1933 a 1949 passou a ser ocupado como Liceu Fluminense. Em 1952 entra numa grande reforma para ser instalada a sede da Companhia Imobiliária de Petrópolis, que funciona em espaço reservado até os dias de hoje.

Arquitetura

O palacete apresenta inúmeras janelas c, uma varanda aberta para o jardim e seus mais de trinta pés de camélias nas cores rosa, mesclada e branca algumas plantadas por próprio punho, símbolo do movimento abolicionista. Também conhecida como chácara das camélias, sendo descrita em cartas a seu pai, Dom Pedro II. Construído em estilo neoclássico, que foi retomada da cultura e dos valores Greco Romanos. A construção do palacete se assemelha ao Palácio Imperial de Verão, atual Museu Imperial. Pintada no tom de tijolo característico das residências pertencias à pertencentes à família imperial do Brasil durante o período imperial brasileiro (1822-1889).

São características do neoclássico pertencente no Palácio da Princesa: fachadas limpas, simples e simétrica, pórtico de entrada avançado, presença de balaustradas, de um frontão (elemento clássico da arquitetura grega), planta baixa retangular, simétrica e geométrica e matérias de construção nobres em sua composição, como mármore, pedra, granito e madeira.

Atualmente a casa é sede da Companhia Imobiliária de Petrópolis, funciona o Antiquário da Princesa, com peças do período monárquico à venda. A casa é uma propriedade privada, mas permite algumas visitas livres. Compreende no terreno quatro prazos, aforados inicialmente a várias pessoas até que foram aos poucos sendo adquiridos por José Pedro da Mota Saião, que em 1850, recebeu o título de Barão do Pilar, elevado a grandeza no ano seguinte. No ano de 1853 Pilar realizou a última compra, compondo um quadrilátero fazendo frente para a Rua Dom Afonso e lado para a dos Protestantes - mais tarde Princesa Isabel, hoje 13 de maio. Em 1877 foram realizadas grandes reformas na casa: na parte já existente, construída pelo Barão de Pilar, foi ampliada a fachada que dá para a Rua D.Afonso, ficando o prédio com cinco janelas de frente e construindo mais dois cômodos e, nos fundos, foi erguido um sobrado com quatro grandes quartos e um banheiro, obra do engenheiro Paulo Freitas. De 1933 a 1949 o Liceu Fluminense passou a ocupar o Palácio, dirigido pelos professores Afonso Leite (que era seu diretor), Alcindo Sodré, José Sampaio e Paulo Monce. No intuito de ampliar o salão de frente para adapta-lo a um auditório, foi demolida a parede que ligava os dois salões, sendo desmontada em 1937 a lareira de mármore instalada pelo Conde d'Eu, cujas peças foram guardadas no porão do prédio.

Casa de Landsberg - Av. Koeller nº87 – Centro.

Fonte: Isabella Vasconcellos (2018)

História

A edificação está localizada em um dos cinco prazos aforados em praça pública em fevereiro de 1896 por Albert Landsberg. No mesmo ano foi aprovado um documento que pedia a permissão para a construção de dois chalés iguais, porém espelhados. E com base em plantas e documentos presentes no Arquivo Histórico do Centro de Cultura Raul de Leoni chega-se à conclusão de ser o Casarão 87 e Casarão 99/109. A casa de Landsberg, atual Colégio CREI era originalmente duas casas geminadas de números 77 e 87, atualmente número 87, construída no início do século XX. Hoje, pertence a Esther Valério Müller, alugada pela prefeitura de Petrópolis para uso educacional. Devido a diversas patologias na edificação, em fevereiro de 2019, os alunos foram transferidos para outro edifício pela necessidade de reformar a edificação.

Arquitetura

O Centro de Referência em Educação Inclusiva João Pedro de Souza Rosa (CREI) é uma casa de torrão simples que apresenta recorte nas fachadas com corpos avançados. Seu telhado de quatro águas com acabamentos na calha e no forro é composto por telha francesa. A edificação é dividida em quatro segmentos devido ao movimento da fachada, sendo a primeira da esquerda para a direita de três pavimentos e as demais de dois pavimentos acima da rua. O segundo pavimento apresenta sacadas com guarda corpo em ferro fundido.

Inicialmente o casarão era para ser semelhante ao do número 99/109 e não se sabe ao certo se foi construído como apresentado em planta ou se foi descaracterizado.

Mansão Barão de Gomensoro - Av. Koeller nº135 – Centro.

Fonte: Isabella Vasconcellos (2018)

História

A mansão dos Gomensoro teve como seu primeiro dono Vicente Cândido de Figueira Sabóia, médico que recebeu o título de nobre do Imperador após curar uma lesão no braço de Dona Tereza Cristina. Após a morte do visconde de Sabóia, o imóvel, localizado no no. 135 da Av. Koeller, foi adquirido por Joaquim Gomensoro, em 1934, um promotor de renome do Rio de Janeiro. O promotor tornou a residência conhecida pelos eventos que oferecia semanalmente às quintas-feiras as autoridades que estivessem em Petrópolis para tomarem chá. Atualmente, o imóvel vem sendo utilizado como sede do Colégio Alaor.

Arquitetura

Arquitetura eclética, com porão alto e uma fachada que possui movimento. As sacadas das janelas, varandas e ornamentos da casa são feitas de ferro forjado (gradis de ferro). Casa implantada no centro de terreno toda cercada por um jardim. Janelas de folhas duplas e acompanhadas por caixilhos. Observa-se também uma faixa de azulejos, na fachada, logo abaixo do telhado.

Casarão Barão de Teresópolis - Avenida Koeller, nº144 – Centro.



Fonte: Isabella Vasconcellos (2019)

História

O casarão pertenceu ao médico Francisco Ferreira de Abreu. Francisco, pesquisador, médico do monarca, professor de física e química das filhas do imperador Dom Pedro II e médico do mesmo, do qual recebeu o título de Barão de Teresópolis em 1874. Construída no final do século XX por Francisco Ferreira de Abreu. Em maio de 1890 foi vendida a Albert Landsberg e posteriormente pertenceu a Beatriz de Araújo Pereira Carneiro e após seu falecimento, em 1945 passa para Ernesto Pereira Carneiro, seu marido, o Conde Pereira Carneiro. Com a morte do Conde em 1957 o palacete passa à Condessa Pereira Carneiro e seus herdeiros.

Arquitetura

O palacete ocupa o centro do terreno com um apresenta volume em “L” em moldes europeus e um avançado jardim frontal. A fachada com platibanda decorada, simétrica de um andar com o outro, colunatas em estuque nos estilos coríntia e jônica, e vergas extremamente ornamentadas (no segundo andar é mais nítido), guarda-corpo

com balaústre clássico, presença do porão. No segundo pavimento, as sobrevergas das esquadrias apresentam rebuscados estuques ornamentais e na lateral, uma singular cobertura em estrutura de ferro forjado e vidro colorido, fornecido pela importação europeia características do estilo e inspirado no barroco Italiano e Francês.

Palácio Rio Negro - Avenida Koeller, nº 255 – Centro.



Fonte: Isabella Vasconcellos (2018)

História

O Museu Palácio Rio Negro ocupa um complexo arquitetônico formado por um Palácio, um Palacete e um Chalé, além de diversas outras construções ao fundo. O Palácio Rio Negro se destaca, imponente e amarelo-ouro, em meio ao Conjunto Arquitetônico da Avenida Koeller, no Centro Histórico de Petrópolis. É um museu dedicado à memória da República. Construído em 1889 para ser a residência de Manoel Gomes de Carvalho, conhecido como Barão do Rio Negro, rico comerciante do café, foi incorporado pelo Governo Federal em 1903. A partir da gestão de Rodrigues Alves, passou a ser a residência oficial de verão dos Presidentes da República em Petrópolis. Assim se iniciou uma tradição e desde então a cidade recebeu 16 de nossos presidentes. O último deles foi o Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em setembro de 2008. O seu mais assíduo frequentador foi o Presidente Getúlio Vargas, que nos 18 anos que esteve no governo, não deixou de passar um só verão em Petrópolis. A presença republicana na cidade manteve-se viva até a fundação de Brasília. No período da Ditadura Militar, a tradição de despachar em Petrópolis no verão foi rompida. Entre as décadas de 1970 e 1980, o palácio não recebeu nenhum presidente. A tradição só foi retomada por FHC em 1996. As visitas presidenciais transformam Petrópolis em sede temporária dos governos federal e estadual. Atualmente o museu possui fonte documental sobre a presença republicana na cidade e é vinculado ao Museu da República, no Rio de Janeiro. Em exposição, há mobiliário e objetos selecionados a partir do acervo sob a guarda do Museu da República e os quadros de todos os presidentes republicanos em ordem cronológica.

A Arquitetura e o Eclétismo do Palácio Rio Negro

A construção de tipologia eclética é um projeto de Antônio Januzzi. Em suas fachadas, se destaca o amarelo ouro, característica clássica que simbolizava toda a riqueza de seu proprietário durante o período republicano. Destaca-se também a simetria presente em todas as quatro fachadas, sendo a fachada frontal a mais elaborada, ela carrega um brasão – símbolo da República Federativa do Brasil – em sua platibanda. Além disso, há presença de balaústres na cor branca em diversos pontos da edificação, tanto como ornamento, quanto na função de como guarda-corpo que contorna toda a escadaria de acesso principal do edifício. Seu interior é marcado pela escadaria e pisos em mármore, salões com piso forrado de parquet composto por madeiras nobres do Brasil. No térreo, o trabalho de restauração revelou a decoração original do piso de madeira: os pés de café, símbolo da riqueza do Barão do Rio Negro.

Palacete Raul de Carvalho - Av. Koeller, nº 255
Centro (Parte do Complexo Arquitetônico do **Palácio Rio Negro**).



Fonte: Isabella Vasconcellos (2018)

Histórico

O prazo onde se encontra o referido Palacete foi adquirido por Raul Gomes de Carvalho, filho mais velho do Barão do Rio Negro, em 1891. No entanto, com a mudança da família para Paris, onde Raul se tornou sócio de seu pai na Cia. Café Carvalho, o Palacete foi vendido, juntamente com o Palácio Rio Negro, para o Governo do Estado do Rio de Janeiro, em 1896. Sob a tutela do Governo do Estado, o Palacete passou a abrigar o Tribunal da Relação. Quando o Rio Negro se tornou residência de verão dos presidentes da República, o Palacete passou a hospedar as pessoas que trabalhavam no Palácio e que davam apoio ao funcionamento do mesmo. Anos depois, em 1941, sob o Governo Vargas, o complexo do Rio Negro passaria por uma extensa reforma, que transformaria o Palacete Raul de Carvalho na secretaria de despachos da presidência, com salas específicas para reuniões ministeriais e audiências. Essa condição perdurou até a presença do presidente Costa e Silva no complexo do Rio Negro. Após a saída da Brigada Militar, durante a administração da Prefeitura de Petrópolis, o Palacete foi utilizado como sede de órgãos do governo municipal até ser desocupado em 2005.

Arquitetura

Assim como o Palácio Rio Negro, o Palacete Raul de Carvalho também é uma construção em estilo eclético. A principal característica em evidência no Palacete é sua platibanda ornamentada, nela podemos destacar um pequeno frontão e a presença de esculturas. A simetria e o equilíbrio estão presentes nas quatro fachadas, assim como a cor amarelo-ouro – característica do conjunto arquitetônico.

Chalé do Palácio Rio Negro – Chalé Amarelo - Av. Koeller, nº255
Centro (Parte do Complexo Arquitetônico do **Palácio Rio Negro**).



Fonte: Isabella Vasconcellos (2018)

História

O Chalé, cuja construção data de 1884, possui características arquitetônicas tipicamente petropolitanas, como evidenciam outras construções semelhantes na própria Av. Koeller. Pertencia a uma família de colonos alemães, e em seu frontispício podem ser vistas as iniciais de seu primeiro proprietário, Frederico Guilherme Lindscheid. O chalé costumava ser alugado para veraneio, tendo sido ocupado, em diversas ocasiões, pela família de Joaquim Nabuco. Situado no prazo de nº 159, sua história se funde com a do Palácio quando, em 1939, sob o Governo Getúlio Vargas, a União Federal adquiriu o edifício da então proprietária, Lydia Lindscheid Kamp, para nele instalar a guarda da presidência.

Arquitetura do Chalé

O anexo do Palácio do Rio Negro, construído no final do século XIX, também em estilo eclético, é bastante simples comparado as demais edificações do conjunto. Em sua fachada principal destaca-se a simetria entre as janelas e sua porta de acesso principal. Sua planta é elaborada em dois andares, sua cobertura em telhas francesas. Já em seu interior, chama atenção a escada de acesso ao segundo piso.

Palácio Sérgio Fadel - Av. Koeller, nº260 – Centro.



Fonte: Amanda Barros (2018)

História

O edifício é um palácio eclético do ano de 1872, aquisição e construção por Visconde Silva, o Barão do Catete. Seus usos foram diversos, residência, escolas, veraneio presidencial de Campos Sales e Rodrigues Alves, banco, sede de uma companhia industrial e por último, seu uso atual desde o ano de 1996 da Prefeitura Municipal de Petrópolis, quando foi arrematado em um leilão público. Desde a posse do primeiro prefeito de Petrópolis, Oswaldo Cruz, a cidade nunca teve uma casa própria para abrigar o governo. Após 78 anos de espera o município ganhou o endereço definitivo. Em 1996, o prefeito de Petrópolis, Sérgio Fadel, decretou o nome de Palácio Koeller para a sede da prefeitura. Em 1998, vereadores prestam homenagem ao prefeito assassinado Sérgio Fadel, mudando o nome do edifício.

Arquitetura

A princípio era apenas um pavimento no estilo neoclássico, mas em 1904 ganhou o segundo pavimento, sendo ele em estilo eclético, construído pelo empresário Cândido Gaffrée. É um edifício monumental, com a presença de porão alto e dois pavimentos. As fachadas apresentam simetria, que se destaca por meio da fachada tripartida clássica. O sentido de verticalidade é dado pelas colunas no corpo central, jônicas e coríntias e pelas semi-colunas utilizadas em todas as fachadas. Se destacam a escadaria de acesso em mármore, a visão dos dois andares e suas varandas, e os pináculos. As esquadrias são em madeira e vidro, com vergasmuito ornadas e balaústres. Cobertura do edifício é de telhado 4 águas, não é aparente devido ao uso de platibandas, as quais em algumas partes são balaustradas, apresenta beirais com rendilhados, arrematados por pináculos. Na cor pastel amarela, possui pé direito alto, 2 lavabos, 5 banheiros, 2 depósitos, copa e 11 salas com requintada decoração de florões em gesso nas paredes e nos tetos. A implantação da casa é afastada em relação às divisas do lote, como recomendado pelo Plano Koeler, para ter maior salubridade. As fachadas laterais e posterior são mais simples, com janelas com padieiras semelhantes a cornijas e sem balaústre. Os elementos que representam o estilo eclético são os gradis de ferro utilizados no porão, simetria e decoração da fachada, monumentalidade, colunas, platibandas decoradas e a divisão em base, corpo e coroamento.

Casa em estilo eclético, foi construída em pedra, cal, tijolo, cimento e mármore, coberta de telhas francesas. A presença de ferro rendilhado em suas fachadas faz um incrível jogo em suas molduras. Sua simplicidade e poucos ornamentos exteriores transparecem uma arquitetura limpa. O pavimento superior possui doze compartimentos forrados e assoalhados, tendo grandes janelas, sendo 3 na fachada frontal e as outras distribuídas nas extremidades. O térreo possui nove compartimentos, sendo quatro janelas e uma porta, ambos voltados para frente dando para uma varanda com cobertura ladrilhada formada por um gradil de ferro que se estende

para o lado direito do terreno e possui ainda uma escada de mármore saindo para o jardim de frente para a rua. É notória ainda, a presença de um muro feito com tijolos em sua parte inferior e gradilhado em ferro em sua parte superior, possuindo dois pilares e um portão delicadamente moldado ao centro, encerrando toda a extensão do terreno.

Villa Itararé - Av. Koeller, nº365 - Centro



Fonte: Isabella Vasconcellos (2018)

História

Uns dos edifícios que mais chamam a atenção na Avenida Koeller, é o belo chalé romântico, com estilo eclético. A Villa Itararé, construída em 1904 na então Petrópolis imperial, se destacava não somente pela sua imponência, mas também pelo seu proprietário: Antônio Roxo Rodrigues, o príncipe de Belford, descendente de uma família de nobres. Desta forma desde sua origem a casa foi cercada por uma atmosfera de glamour. A Villa Itararé é um projeto do arquiteto que construiu o Cristo Redentor, Heitor da Silva Costa. Conta-se na cidade que o castelo veio desmontado da Alemanha, pedra por pedra, e montado em Petrópolis, fato que não foi comprovado. O projeto inicial foi submetido a mudanças pois era muito grande, tendo assim, que se adequar ao local. As construções tiveram início do ano de 1902 e concluída dois anos mais tarde, 1904. Esse longo tempo se deu devido à natureza do terreno que exigia fundações especiais e cuidados com a sua decoração interior. Nos pontos do local onde se assentariam as fundações, foram feitas escavações de um metro e depois nivelado sobre ele, foi colocada uma mesa de madeira carregada de tijolos. Uma verificação do terreno permitiu estabelecer várias camadas e observaram que a 4 metros de profundidade havia cascalho firme, onde por meio disso foram construídos poços de concreto e arcos de alvenaria de tijolo para fazer as fundações. Desde sua origem a casa esbanjava muito glamour e já recebeu nomes importantes como o então ministro da fazenda Leopoldo Bulhões, do ministro de Portugal Camilo Lampreia e do ministro do Supremo Tribunal Federal e futuro presidente da república, Epitácio Pessoa. E ainda continua sendo testemunho de uma época de charme e elegância que podem ser apreciados num trajeto tranquilo nos recantos da Praça da Liberdade.

Arquitetura

A casa apresenta estilo eclético predominando o romantismo, neoclassicismo e neogótico. O embasamento é de cantaria rústica e o restante da construção foi concluído com alvenaria de tijolo, com revestimento de cimento e areia. Todas as esquadrias são de madeira de alto padrão, em sua confecção. Destacam-se nas fachadas os vitrais, janelas góticas (ogivais), janelas altas e retangulares, molduras rendilhadas, pináculos e a presença no seu interior de colunatas, tapeçaria e mobiliário sofisticado.

Solar Dom Afonso - Av. Koeller, nº 376 - Centro



Fonte: Isabella Vasconcellos (2018)

História

Teve o seu primeiro palacete construído em 1872, pelo comerciante Português Joaquim Antônio de Passos. Localizada na atual Av. Koeller, n. 376. Sua construção foi acompanhada de perto pela própria Princesa Isabel, proprietária da única outra casa construída na rua naquela época, localizada na extremidade oposta. O Imóvel passou por uma série de proprietários ao decorrer dos anos. Dentre eles, destaca-se o alemão Albert Landsberg, introdutor da cerveja no país em 1853, que tomou posse em 1890, sendo sobre o domínio deste que o comerciante Têxtil José Martins Côrrea, construiu o segundo palacete no terreno, em 1893, localizado em frente

Arquitetura

Dentre as características arquitetônicas, nota-se que o casarão constituiu tipologicamente, uma transição entre o Neoclássico e o Eclético. Pode-se observar que as colunas com capitéis pseudo-jônicos, as pilastras ornamentais que se intercalam com as janelas na fachada e a platibanda a simetria existente nas fachadas enfatizando o eixo central, demonstram a forte característica Neoclássica existente. Uma curiosidade é que há, também, no casarão jardins que seguem o estilo Francês, no qual se apresentam quatro estátuas que simbolizam cada estação do ano. Nele, há elementos pitorescos que consistem em quiosques, um lago com chafariz e peças de louça dispostos entre as folhagens. Pode-se dar destaque, também, ao gradil da casa, criado por Oeste Francioni, que dispõe as iniciais do seu primeiro dono (JAP) e elementos que refletem o ciclo do café.

Consideração Finais

Os resultados obtidos, com ação de preservação, foram positivos como efetivo envolvimento, neste projeto de educação patrimonial, de docentes e discentes, com atividades de integração entre os alunos com outras instituições do ensino médio e superior de Petrópolis, Tornando-os conscientes da importância da preservação do Patrimônio Cultural. Sendo a educação patrimonial uma ação importante, neste processo, na sua formação acadêmica, bem como a divulgação e difusão para toda sociedade. E a pesquisa, se estendendo em 2019 para outras ruas e avenidas do Centro Histórico e Paisagísticos da cidade.

Referências Bibliográficas

- CORDEIRO, Manuel de Souza. A atualidade do Plano Urbanístico de Koeler. In *Tribuna de Petrópolis*, 09 março de 2000.
- DUNLOP, Charles Julius. *Petrópolis Antigamente*. Editora do autor, Rio de Janeiro, 1989.
- EPPINGHAUS, Guilherme Pedro. Plano de Koeler. In *Revista do IHP, Petrópolis*, 1982.
- JUDICE, Ruth Boucault. *Petrópolis: de Fazenda Imperial a Cidade Imperial*. In *Revista do IHP, Petrópolis*, 1982.

IPHAN (Brasília) (org.). Inventário nacional de bens imóveis: sítios urbanos tombados INBI-SU: manual de preenchimento. Edições do Senado Federal; v. 82. ed. Brasília: Conselho Editorial; IPHAN, 2007, 303 p.

FIEB (Rio de Janeiro). XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão; CIRILO, Therezinha Muniz. Intervenção para sustentabilidade no Conjunto Urbano Paisagístico da Avenida Koeler em Petrópolis no Rio de Janeiro através de certificação ambiental. Área temática: Gestão Ambiental & Sustentabilidade. Rio de Janeiro, ed. 6, 15 ago. 2015.

MAURICIO, Marjorie Martins. Solar do Império: Convergência de Memórias e Apropriação pelo Turismo. Orientador: Prof.^a Dr.^a Regina Abreu. 2015. 131 p. Dissertação (Pós Graduação em Memória Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MORLEY, Edna . A forma da utopia: O Plano Koeller e a construção da Vila Imperial.2001. 115 p.il.Dissertação - Universidade Federal do Rio de Janeiro,Rio de Janeiro.2001

PESSOA, José. Atlas de centros históricos do Brasil. P,210-219 . 2007

TORRE, Thaísa. A gênese da permanência: o conjunto urbano e paisagístico da Avenida Koeler e seu estatuto de patrimônio nacional. Orientador: Cláudia Carvalho Leme Nóbrega. 2014. 303 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.